

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – março de 2024

Os dados de março do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda indicam que houve uma forte desaceleração da inflação, na margem, para todas as classes de renda pesquisadas (tabela 1). Em que pese essa queda generalizada da inflação, as famílias de renda alta foram as que apresentaram o maior recuo inflacionário, tendo em vista que a taxa apurada de 0,05%, em março, ficou bem abaixo da observada em fevereiro (0,83%). Já para o segmento de renda muito baixa, a queda foi um pouco menos expressiva, dado que a taxa de inflação recuou de 0,78% para 0,22%, entre fevereiro e março. De uma maneira geral, a melhora no comportamento dos preços dos alimentos no domicílio e dos combustíveis explicam grande parte deste alívio inflacionário em março. Adicionalmente, para o segmento de renda alta, a desaceleração do grupo educação, impactado em fevereiro pelo reajuste das mensalidades escolares, também contribuiu para esta decompressão inflacionária em março. Nota-se, ainda, que mesmo diante de uma maior pressão inflacionária no primeiro trimestre de 2024, no acumulado em 12 meses, as famílias de renda muito baixa seguem apresentando a menor taxa de inflação (3,25%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (4,77%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, em março, mesmo diante de um desempenho mais favorável, o grupo alimentação e bebidas se constituiu, novamente, no principal foco de pressão inflacionária para as classes de renda baixa e média. Por certo, apesar das deflações registradas em subgrupos importantes como cereais (-0,42%) e carnes (-0,94%), os reajustes dos tubérculos (0,42%), das frutas (3,8%), das aves e ovos (1,7%) e dos leites e derivados (0,74%) explicam a alta dos preços dos alimentos no domicílio em março. Ainda que em menor intensidade, o grupo saúde e cuidados pessoais também exerceu um impacto altista sobre a inflação, repercutindo os reajustes dos planos de saúde (0,77%) e dos medicamentos (0,52%). Em contrapartida, a deflação do grupo transportes gerou uma contribuição negativa à inflação em março, especialmente, para a classe de renda alta. De fato, se a queda das tarifas de trem (-0,19%) e do gás veicular (-0,20%) gerou um alívio inflacionário para os segmentos de renda baixa e média, o recuo de 9,1% dos preços das passagens aéreas e de 0,20% dos itens relacionados a veículo próprio proporcionou uma decompressão ainda mais significativa para a faixa de renda alta.

Na comparação com março de 2023, os dados mostram um forte recuo da inflação para todas as classes de renda (gráfico 1). De forma geral, a melhora da inflação corrente é explicada pelo desempenho mais favorável dos grupos habitação e transportes. No primeiro caso, a alta bem menos expressiva das tarifas de energia elétrica em 2024 (0,12%), comparativamente a 2023 (2,2%), explica este alívio da inflação. Já para os transportes, a decompressão inflacionária veio da deflação mais intensa das tarifas de transporte público, cuja queda de 1,8% este ano foi superior à apurada no ano anterior (-0,34%), além da alta menos expressiva dos combustíveis em março de 2024 (0,17%), frente à registrada neste mesmo período em 2023 (7,0%).

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de abril de 2024.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jan-24	fev-24	mar-24	Ano	Doze meses
IPCA	0,42	0,83	0,16	1,42	3,93
Renda muito baixa	0,66	0,78	0,22	1,67	3,25
Renda baixa	0,59	0,79	0,20	1,59	3,46
Renda média-baixa	0,49	0,81	0,16	1,47	3,67
Renda média	0,37	0,85	0,15	1,38	3,96
Renda média-alta	0,38	0,88	0,14	1,41	4,20
Renda alta	0,04	0,83	0,05	0,92	4,77

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

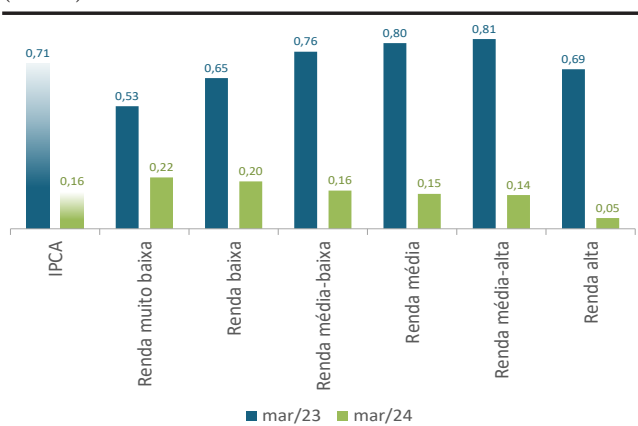
TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (mar./2024)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,16	0,22	0,20	0,16	0,15	0,14	0,05
Alimentos e bebidas	0,11	0,16	0,13	0,11	0,09	0,08	0,06
Habitação	0,03	0,02	0,02	0,02	0,03	0,04	0,04
Artigos de residência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vestuário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transportes	-0,07	-0,01	-0,02	-0,04	-0,07	-0,09	-0,19
Saúde e cuidados pessoais	0,06	0,04	0,05	0,05	0,06	0,07	0,07
Despesas pessoais	0,03	0,02	0,03	0,02	0,03	0,04	0,05
Educação	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,02
Comunicação	-0,01	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	0,00	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

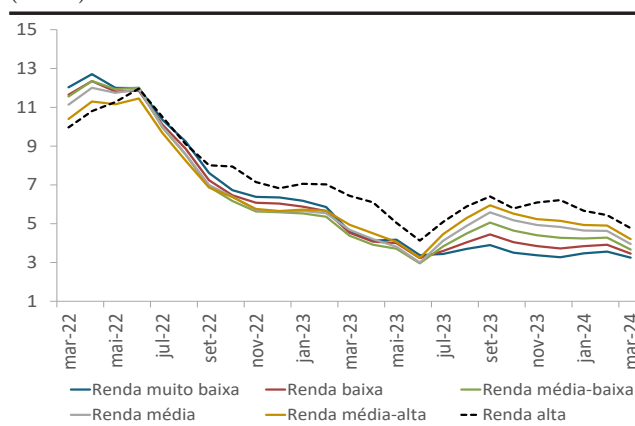
Por conseguinte, com a incorporação do resultado de março de 2024, na comparação com fevereiro, todas as classes de renda registraram desaceleração da sua curva de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, o segmento de renda baixa é o que apresenta a menor taxa de inflação (3,3%), enquanto a faixa de renda alta é a que aponta a maior taxa de inflação no período considerado (3,8%).

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, embora em graus distintos entre as faixas, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos alimentação, habitação, transportes e saúde e cuidados pessoais. No caso dos alimentos no domicílio, a alta mais acentuada no primeiro trimestre acabou contribuindo para uma aceleração mais forte da inflação em doze meses. Por certo, mesmo diante das deflações das carnes (-8,2%), das aves e ovos (-2,3%) e dos óleos e gorduras (-10,1%), os aumentos dos cereais (20,6%), dos tubérculos (26,7%) e das frutas (15,2%) explicam este quadro de pressão inflacionária, neste período, em especial, para as famílias de renda mais baixas. Já em relação à habitação e transportes, as maiores altas registradas em doze meses vieram da energia elétrica (5,1%), das passagens aéreas (18,5%), das tarifas de ônibus intermunicipais (10,1%) e da gasolina (4,3%). Por fim, os reajustes dos produtos farmacêuticos (6,8%), dos planos de saúde (10,1%) ajudam a explicar a alta inflacionária observada no grupo saúde nos últimos doze meses.

TABELA 3

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)

(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	3,93	3,25	3,46	3,67	3,96	4,20	4,77
Alimentos e bebidas	0,66	0,79	0,61	0,71	0,58	0,63	0,48
Habitação	0,61	0,66	0,64	0,60	0,57	0,64	0,57
Artigos de residência	-0,01	-0,04	-0,02	-0,03	-0,01	0,00	0,02
Vestuário	0,13	0,14	0,14	0,15	0,14	0,12	0,11
Transportes	0,76	0,50	0,71	0,83	0,85	0,75	0,97
Saúde e cuidados pessoais	0,83	0,64	0,72	0,71	0,89	1,01	0,99
Despesas pessoais	0,51	0,32	0,39	0,39	0,47	0,56	0,85
Educação	0,41	0,26	0,25	0,29	0,42	0,45	0,75
Comunicação	0,03	-0,02	0,02	0,03	0,05	0,04	0,04

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2024)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.105,99
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.105,99 e R\$ 3.158,99
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.158,99 e R\$ 5.264,98
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.264,98 e R\$ 10.529,96
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.529,96 e R\$ 21.059,92
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 21.059,92

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Maria Andréia Parente Lameiras (Editora substituta)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Cristiano da Costa Silva
Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Beatriz de Luna Barreto
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Marcelo Guedes Pecky
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe de Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba
Lidiane Santos de Souza
Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
